

O envelhecimento retratado pelo cinema: uma análise do filme “Camilla”

*Aging depicted by the cinema:
an analysis of the movie “Camilla”*

Helena Brandão Viana

RESUMO: O cinema retrata a velhice das mais variadas formas. O filme *Camilla* retrata a questão do envelhecimento com sensibilidade e beleza, abordando os temas da produtividade da juventude comparada à velhice; a mudança no padrão de comportamento das pessoas mais velhas; e a questão da sexualidade no envelhecimento. Nesse artigo, faz-se uma análise do filme, à luz da literatura gerontológica.

Palavras-chave: Velhice; Cinema; Gerontologia.

ABSTRACT: Nowadays, several movies depict the aging differently. The movie *Camilla*, portray aging's subject with sensivity and beauty, depicting young productiveness compared to the aging; changing behavior standard of elderly people and sexuality on aging. In this issue, it was done an analysis of the movie, by gerontological literature.

Keywords: Aging; Cinema; Gerontology.

Viver é morrer e rejuvenescer incessantemente. [...] Mas à força de rejuvenescer, envelhece-se, e o processo de rejuvenescimento desloca-se, desequilibra-se e, efetivamente, se vive da morte, morre-se da vida. (Morin, 1990: 92, citado em Monteiro, 2001: 67).

Quem em algum momento na vida, já não precisou voltar ao passado, através de suas memórias, buscando pessoas com quem conviveu ou lugares onde já morou para poder viver melhor o presente? E o que motiva as pessoas a sair de onde está, daquele espaço físico ou emocional, em busca de algo que as façam entender e viver melhor o próprio presente?

Muito do que a pessoa vivencia no processo de envelhecimento é normalmente marcado por “regras sociais nem sempre atualizadas ou satisfatórias, que a impedem de realizar aquilo de que é capaz”. (Erbolato, citado em Neri & Freire, 2000: 47).

Ao assistir ao filme “Camilla” e refletir sobre as atitudes da personagem central que leva o nome do filme (Jéssica Tandy), as pessoas são levadas a sentir que às vezes precisam de uma força e/ou um ato externo que as motive internamente e as encoraje a viver plenamente.

O filme conta a história de amizade entre 2 mulheres, Camilla e Freda (Bridget Jones), de gerações diferentes. Camilla é uma idosa, que havia sido violinista profissional clássica no passado; Freda é uma linda jovem que toca guitarra, tenta compor, e se estabelecer como musicista. Elas se conhecem, pois Vincent (Elias Koteas), marido de Freda, aluga uma casa no campo para passar um tempo com sua jovem esposa, a fim de tentar salvar o casamento em crise.

A pequena casa de campo fica na propriedade de Harold (Maury Chaykin), um homem gordo, imaturo e que sofre de ataques de pânico. Na casa principal da propriedade, mora a mãe de Harold, Camilla, uma idosa bastante extrovertida e cheia de vida.

Após se conhecerem melhor num churrasco, Harold convida Vincent a trabalhar em seu próximo projeto de trabalho e os dois viajam a Toronto, porém Freda decide continuar de férias ficando sozinha com Camilla na propriedade. As duas tecem uma amizade nessa recente convivência e Camilla às vezes conta, para Freda, momentos de glória de seu passado como violinista, dizendo do glamour que existia nos grandes concertos que aconteciam em Toronto. A velha senhora tem sempre uma lição de vida para sua jovem

amiga. Freda tem estado insegura em relação ao casamento, à sua profissão como musicista e tem dificuldade de prosseguir a vida sentindo-se feliz e realizada. Camilla, ao contrário disso, aparenta saber o que quer, mostra segurança e vitalidade em seu dia a dia.

Freda contando à Camilla sobre seu medo de fracassar diante do público ao se apresentar, pergunta a ela se o público não a assustava. A velha sem hesitar responde: “Absolutamente não”. A maturidade geralmente oferece possibilidades de integração e realização humanas nesta fase da vida, e isso pode resultar em atitudes destemidas, decisões inesperadas e mudanças arrojadas. (Py & Scharfstein, citado em Neri, 2001).

Camilla é viúva, e conta a Freda os grandes feitos de seu falecido marido, como se ele tivesse sido um grande homem; mas logo se percebe que ela não havia tido um casamento feliz. Fala que se casou aos 17 anos e esteve com ele até os 53 anos. “É muito tempo para um casamento sem amor”, desabafa. Aos poucos a velha senhora vai confessando a Freda que teve uma grande paixão, mas que não havia se permitido viver esse amor, por causa de Harold, seu filho que era pequeno na ocasião. Ela não se permitira abandonar sua função de mãe para viver um grande amor.

Muitas vezes no final das apresentações de violino de Camilla no teatro quando esta era jovem, um homem vinha em busca de Camilla, mas todas às vezes, seu filho Harold estava junto e gritava para a mãe: “Não entre no carro mamãe, não entre no carro”. Camilla ao ouvir seu pequeno filho, desistia de entrar no “carro preto” e voltava para sua casa com Harold. Este homem, que era a grande paixão dela, a deixa viver em paz e nunca mais a procura.

Num certo dia Freda convida Camilla a pegarem o carro e irem ao concerto de Brahms que ela soube que haveria em Toronto, no mesmo teatro que Camilla tocara na juventude. Contudo, nesta viagem com Freda, rumo a Toronto, ela planeja ir antes do teatro, visitar Niagara Falls e ver seu antigo amor, descobrir se ainda vive e se está sozinho. Nesta viagem essas duas mulheres passam por situações inusitadas e se permitem viver coisas inéditas, tanto para Camilla como para Freda – como na cena em que Camilla, após uma pescaria na praia, tira toda a roupa para se banhar no mar e Freda segue seu exemplo e faz a mesma coisa. A atitude de Camilla nessa cena, nadando nua no mar, nos remete ao texto de Neusa Gusmão que relata a atitude dos velhos e velhas da tribo indígena dos suyás estudados por Seeger, que “falam tudo que jovens e adultos não ousam dizer, ou que pelas

regras do grupo, são proibidos de fazer [...]”. (Gusmão, citado em Neri, 2001: 124). O processo de envelhecimento permite experimentar aquilo que ainda não foi possível ser experimentado e deixar marcas na vida de outras pessoas mesmo quando o sujeito deixar de existir (Monteiro, 2001). Fica claro em várias falas de Camilla, o incentivo para que sua jovem amiga viva intensamente cada momento de sua vida, ouse ser feliz e busque aquilo que sempre sonhou.

Harold preocupado com a saúde da mãe e Vincent, em perder para sempre sua esposa, viajam atrás delas. Nessa trajetória os dois se conhecem melhor e repensam sobre suas vidas com essas mulheres. Enquanto isso, as duas têm momentos incríveis em sua viagem, como a queda do carro no lago quando atravessavam a balsa, com todos os pertences das duas - inclusive o violino de Camilla - o encontro com o homem misterioso, a experiência de tocar e cantar para funcionários de um hotel (sem clientes, em época fora de temporada).

Quando chegam a Montreal, as duas planejam passar a noite na casa de Freda e se preparar para o grande concerto. Antes, porém, Camilla leva Freda a uma casa. Chegando lá, batem à porta e quem vem recepcioná-las é o antigo amor de Camilla, Ewald (Hume Cronyn)¹, que a recebe com um abraço forte e convida as duas a entrarem. Juntos relembram o passado e Camilla pergunta por que Ewald não foi ao seu último concerto, alegando que, se ele o fizesse, ela teria fugido com ele. Camilla se afasta chateada e Freda pergunta a Ewald, por que não foi buscá-la no último concerto. Ewald responde: “*Freda, eu dei a ela mil motivos para me amar; achei que se desse um motivo para me odiar, estaríamos livres*”. À noite, ao se deitarem, Camilla vai ao quarto de Ewald, que a espera sorridente. Ela não hesita em se deitar com ele, mas pede que não repare nas transformações que seu corpo envelhecido traz consigo. Ewald diz que a ama e a cada parte de seu corpo, e a convida para o leito de amor.

¹ O ator que interpreta Ewald (Hume Cronyn) é o marido de Camilla na vida real. Na época das filmagens o ator tinha 81 anos; Jessica Tandy, 84. O ator faleceu no ano da filmagem e Jessica, um ano depois. O casal atuou junto em vários filmes: *A Sétima Cruz* (1944), *Blonde Fever* (1944), *Anos de Ternura* (1946), *Uma Estrada Muito Louca* (1981), *O Mundo Segundo Garp* (1982), *Cocoon* (1985), *O Milagre Veio do Espaço* (1987) e *Cocoon 2 – o retorno* (1988).

Geralmente assumimos que o corpo jovem é sexualmente atrativo, e o velho, não. Aqui entra a questão da imagem corporal do idoso e de seu reflexo nas relações afetivas e sexuais. José Ângelo Gaiarsa relata, em seu livro *Como enfrentar a velhice*, que ele não sabe o que pesa mais sobre os velhos: se a idade deles ou a ideia que fazem de si mesmos, movidos pelo modo como são tratados. (Gaiarsa, 1986). Isso indica que o que o idoso pensa sobre si, sobre seu corpo, é influenciado pelo meio em que ele vive e não só pela sua visão da vida. Sabemos que a imagem corporal se constrói através das relações de nosso corpo com o mundo, com outros corpos, e com o que as outras pessoas pensam e demonstram pensar de nossos corpos.

Isso é ilustrado no filme, na cena em que Camilla se aproxima da cama de Ewald em seu robe de seda e travam o seguinte diálogo:

Camilla: *Eu me banharia em óleos, vestiria um robe de seda.*

Ewald: *Eu estaria à sua espera na cama, fumando cigarrilhas da Bohemia.*

Camilla: *Eu parada ao pé da cama.*

Ewald: *Eu olhando, fumando a cigarrilha.*

Camilla: *Apague a luz, vou tirar o robe de seda e me deitar na cama.*

Ewald: *A luz fica acesa. Quero olhar você.*

Camilla: *Consegue me ver Ewald?*

Ewald: *Consigo. Você está muito linda. A pele parece nunca ter sido tocada pelo sol.*

Camilla: *Vai achar os seios, um tanto pequenos. Os mamilos estão quase invisíveis, mas isso foi antes de Harold nascer.*

Ewald: *Isso foi antes de tudo.*

Camilla: *Isso, foi antes.*

Lamentam não terem ficado juntos no passado, quando Camilla não se decidiu ficar com ele por causa de Harold, seu filho. Sorriem, deitam e beijam-se. Neste momento estão tão ligados pelo sentimento e vontade de recuperar o tempo perdido, que o que menos importa são as marcas da idade no corpo. Entregam-se a esse momento em plena harmonia.

Tavares relata que “A imagem corporal engloba todas as formas pelas quais uma pessoa experencia e conceitua seu próprio corpo” e ainda que “a percepção do corpo e do

mundo se modifica de acordo com os relacionamentos recíprocos entre o corpo e o mundo”. (Tavares, 2003: 27; 35).

Paul Schilder cita que a imagem corporal é baseada na organização estrutural do organismo humano. Todas as experiências da vida, as histórias internas de vida, fazem parte da elaboração da imagem corporal. A história interna do indivíduo é também a história de sua relação com outros seres humanos e com a sociedade em seu sentido mais amplo. (Bender, citado em Shaskan & Roller, 1985). E como a relação da pessoa com ela mesma e com a sociedade, modifica-se ao longo da vida, é natural que a imagem corporal também se modifique com o passar dos anos.

Transcrevo aqui a fala de duas senhoras francesas, frequentadoras da Praça Batignolles, em Paris:

O tempo que passa é a metamorfose da beleza, da juventude à velhice; é preciso continuar a seduzir. E seduzir, quando se envelhece, não é um problema fácil de resolver. Primeiro, porque é algo muito íntimo: olhar-se no espelho dia após dia, a gente vê o corpo mudar; vê um rosto estranho aparecer no lugar do seu. Os outros tomam consciência de nossa idade, nossos filhos também. (B., 68 anos).

Eu ainda estou bem, gosto de me arrumar, de me fazer bela. Gosto de estar bem vestida, troco de roupa todos os dias, adoro mudar. Algumas mulheres ficam largadas depois de certa idade. Eu não. (O., idade não mencionada). (Peixoto, 2000: 171).

Alguns idosos acham que seus corpos não são atraentes; muito pelo contrário, que são dignos de repulsa. Pensando desta forma, um idoso poderá distanciar-se de si mesmo e negligenciar seu corpo, dessensibilizando-o. (Monteiro, 2001). O autor ainda menciona que alguns velhos sofrem o afastamento do contato corporal e isso propicia distorções sobre sua imagem corporal.

As necessidades táteis não diminuem com a idade e sim aumentam. Mas normalmente o que visualizamos é que as pessoas mais velhas são as que menos recebem carinho físico. (Montagu, 1992).

Quando pessoas idosas têm possibilidade de receber afeto, de serem tocadas por um parceiro e sentirem que ainda podem ter e dar prazer ao outro num relacionamento afetivo, têm maior confiança em si mesmo, melhor auto-estima e bem-estar percebido. Atentemos para esse depoimento de uma senhora de 55 anos que diz: “Eu tenho uma vida sexual ativa e saudável. Após estar casada por 35 anos, eu sinto que minha vida sexual é melhor agora do que quando era jovem”. (Brecher, 1983).

Outra questão que vemos também é a questão do vigor sexual de pessoas idosas, que existe e muitas vezes é ignorado ou rejeitado socialmente. “A capacidade e performance sexual do homem varia de indivíduo para indivíduo. [...] O fator mais importante na manutenção sexualidade é a consistência da atividade sexual ao longo da vida”. (Neugarten, 1968).

Para muitos idosos, a sexualidade oferece a oportunidade não apenas de expressar paixão, mas afeto, estima e lealdade. A sexualidade da mulher é menos atingida que a do homem, e esta possui uma estabilidade sexual maior e usufrui melhor das preliminares, enquanto o homem deseja a ereção para ter prazer. A mulher é menos sensível à aparência de seu parceiro, e o envelhecimento deste, pouco interfere na vida sexual (Beauvoir, 1990).

Afeto, calor e sensualidade não precisam se deteriorar com a idade, e na verdade, podem até aumentar. O sexo na idade madura é o sexo por si mesmo: prazer, liberação de tensão, comunicação, intimidade compartilhada. O sexo na velhice é emocional, envolve tanto a parte física como a comunicação, é aprendido e menos instintivo, possibilita novas experiências criativas e exige sensibilidade. A sexualidade pode melhorar na velhice, porque as pessoas idosas têm mais tempo para amar, são mais experientes em muitos aspectos, e aprenderam muito, sobre o corpo e as emoções do outro e talvez só com a idade, quando a personalidade alcança seus últimos estágios de desenvolvimento, o sexo e a forma de amar alcancem seu mais profundo crescimento. (Butler & Lewis, 1985).

A atividade sexual, tão retratada em filmes e romances, quase sempre envolve pessoas jovens. Uma cena de amor entre pessoas mais velhas muitas vezes é vista como ridícula ou impossível de causar sensações excitantes. Segundo o autor, porém, o sexo não é algo de que os velhos devem desistir para evitar críticas. (Skinner & Vaughan, 1985).

As mudanças que ocorrem na vida sexual durante o amadurecimento e o envelhecimento são em muitos aspectos positivas. Isso não quer dizer que a vida sexual de

uma pessoa idosa seja melhor do que de uma pessoa jovem, mas significa que a vida sexual deste idoso é melhor em muitos aspectos do que quando ele era jovem. Essa melhora ocorre principalmente com as mulheres, pois as idosas de hoje, que nasceram há mais de 60 anos, foram criadas numa cultura cheia de tabus e proibições no tocante aos assuntos da sexualidade.

Muitas mulheres reprimidas sexualmente, com o passar dos anos, na medida em que ganham experiência sexual, mais confiança em si mesmas e no parceiro, podem usufruir maior prazer na relação sexual do que quando eram jovens. (Fraiman, 1994).

Muitas vezes, a pessoa idosa deseja a atividade sexual para remetê-la à juventude, e a momentos de extrema felicidade que possuiu em seu passado. Pelo desejo ela pode reavivar as cores de seus anos passados e viris. Contudo, esse desejo só se encontra em idosos que atribuíram ao longo da vida um valor positivo à atividade sexual. Pessoas que repugnavam as atividades sexuais, utilizam a desculpa de estarem velhas para “poder” abandonar a vida sexual ativa. Enfim, segundo Beauvoir (1990), a vida sexual prolonga-se tanto mais, quanto mais rica e mais feliz tiver sido.

Retomando a análise do filme, após a noite de amor Camilla se prepara para ir ao célebre concerto com sua jovem amiga Freda. Ambas se vestem em trajes de noite e vão ao teatro Winter Garden, onde a violinista se apresentara na última vez. Ao assistir à apresentação, Camilla se emociona ao ver uma jovem violinista executando a parte que era dela, quando havia sido musicista da orquestra. Antes do final do concerto, Camilla se retira furtivamente. Freda vai atrás dela. No saguão principal do teatro, procuram por elas, Vincent, marido de Freda, e Harold, filho de Camilla. Dividida, Camilla se dirige à saída do teatro onde está parado um “carro preto”, que a espera com a porta aberta. Harold a observa e se lembra que, quando era menino, a viu abandonar a ideia de entrar no “carro preto” porque ele gritava por ela. Camilla coloca o primeiro pé no carro e olha para trás e Harold, hesitante, grita: “Mamãe, entre no carro”. Ela se vai então, com seu grande amor.

Vai viver um amor intenso, que somente neste momento da vida ela teve coragem de se permitir ser feliz com outra pessoa. Camilla ganha de Ewald um violino que ele fez com suas próprias mãos, já que é um artesão. Visualizando este momento, Freda e Vicent, decidem reconstruir seu relacionamento, baseando-se agora em coisas que realmente são importantes para os dois e não para cada um individualmente, valorizando cada momento

da vida, antes que ela se vá. O que importa na visão das personagens, após essa trajetória, não é se alguém falhou no passado, mas se continuou tentando.

Referências

- Beauvoir, S. (1990). *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Bender, L. (1985). Paul Schilder's work on the body image: 185-95. In: Shaskan, D.A., Roller, W.L. (Orgs.). *Paul Schilder – Mind Explorer*. New York: Human Sciences Press Inc.
- Brecher, E.M. (1983). *Love, sex, and aging*. Toronto: Little, brown and company.
- Butler, R.N. & Lewis, M.I. (1985). *Sexo e amor na terceira idade*. (2ª ed.). São Paulo: Summus editorial.
- Erbolato, R.M.P.L. (2000). Gostando de si mesmo: a auto-estima. In: Neri, A.L. & Freire, S. (Orgs.). *E por falar em boa velhice*. Campinas, SP: Papirus.
- Erikson, E.H. (1998). *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artmed.
- Fraiman, A.P. (1994). *Sexo e afeto na terceira idade*. São Paulo: Gente.
- Gaiarsa, J.A. (1986). *Como enfrentar a velhice*. Campinas: Editora da Unicamp.
- Gusmão, N.M.M. (2001). A maturidade e a velhice: um olhar antropológico. In: Neri, A.L. (Org.). *Desenvolvimento e envelhecimento*. Campinas, SP: Papirus.
- Montagu, A. (1988). *Tocar: o significado humano da pele*. (7ª ed.). (Mourão Netto, M.S., Trad.). São Paulo: Summus.
- Monteiro, P.P. (2001). *Envelhecer: história – encontros – transformações*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Morin, E. (2001). Introdução ao pensamento complexo. (2ª ed.). Lisboa: Instituto Piaget, 1990. In: Monteiro, P.P. (Org.). *Envelhecer: histórias, encontros, transformações*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- Neugarten, B.L. (1968). *Middle age and aging: a reader in Social Psychology*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Peixoto, C.E. (2000). *Envelhecimento e imagem – as fronteiras entre Paris e Rio de Janeiro*. São Paulo: Annablume.
- Py, L. & Scharfstein, E.A. (2001). Caminhos da maturidade: representações do corpo, vivências dos afetos e consciência de finitude. In: Neri, A.L. (Orgs.). *Maturidade e Velhice*. Campinas: Papirus.
- Schilder, P. (1999). *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. (3ª ed.). (Rosanne Wertman, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.

Skinner, B.F. & Vaughan, M.E. (1985). *Viva bem a velhice*. (4ª ed.). São Paulo: Summus editorial.

Tamayo, A. (1981, outubro, dezembro). EFA: Escala Fatorial de Autoconceito. *Arquivo brasileiro de psicologia*, 33(4). Rio de Janeiro: 87-102.

Tavares, M.C.G.C.F. (2003). *Imagem Corporal – conceito e desenvolvimento*. São Paulo: Manole.

Viana, H.B. (2003). *Influência da atividade física sobre a avaliação subjetiva da qualidade de vida de pessoas idosas*. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil.

Recebido em 20/09/2010

Aceito em 18/11/2010

Helena Brandão Viana – Mestre e Doutora em Educação Física pela Unicamp. Doutora em Qualidade de Vida, Adaptação e Saúde, pela Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas (SP). Área de Atividade Física no Processo de Envelhecimento. Docente e pesquisadora da Faculdade Adventista de Hortolândia (SP).

E-mail: hbviana2@gmail.com